

• **priorize o processo criativo.** A coordenação do professor deve priorizar o observar, o rever, o estruturar e o viver a atividade e não apenas o fazer. O importante é o caminho percorrido, as explorações, as descobertas, as experiências, os erros e as soluções. O produto final tem seu valor na medida em que é a culminância de um processo;

• **integre concentricamente as linguagens artísticas.** Espera-se do professor de Educação Artística que trabalhe as três expressões: musical, plástica e cênica. O que se propõe com a integração concêntrica é que ele faça da linguagem artística que melhor domina o eixo de seu trabalho e que, a partir dela, estabeleça interações com as outras linguagens. Assim, o professor de Educação Artística com formação em música poderá centralizar seu trabalho nesta linguagem, aprofundando-a, sem entretanto deixar de oferecer a seus alunos oportunidades de estar em contato com as demais linguagens. Um trabalho assim planejado deve resultar rico e diversificado;

• **perceba e respeite a bagagem cultural da criança.** Foi afirmado anteriormente que a tendência atual da arte-educação é resgatar a nossa cultura e suas manifestações. Assim, ao planejar, o professor deve estar atento aos aspectos culturais de real significância para seus alunos. Cada região de nosso país é fonte rica de cultura popular — sua música tem células rítmicas características; sua expressão plástica utiliza materiais próprios do meio; seu teatro retrata o modo de vida da comunidade. Os nossos alunos, em parcela significativa, são oriundos de famílias migrantes destas diversas regiões. Justifica-se resgatar, então, esta cultura popular, planejando atividades que sejam mais próximas da sua convivência e, a partir daí, enriquecer estas experiências com as manifestações populares de outras regiões;

• **oriente o processo criativo do aluno.** É importante que o professor seja aberto e criativo, disposto a aceitar propostas e soluções sugeridas pelos alunos, ajudando-os a se expressarem de maneira livre e espontânea. O educador deve planejar, organizar, propor situações desafiadoras que levem o aluno a pensar, levantar alternativas e refletir, buscando com isso novas respostas.

O relacionamento professor-aluno é muito importante durante todo o processo de criação. O professor deve buscar uma atmosfera na qual o aluno sinta-se seguro e respeitado;

• **valorize o trabalho dos alunos evitando críticas indevidas, com perseguições e preferências individuais.** É de fundamental importância que o professor esteja atento no decorrer das atividades e que, através de observações, oriente seus alunos durante o processo, pois a crítica no momento oportuno ajuda a criança a encontrar-se em sua arte. A crítica indevida, a comparação e os grandes elogios feitos ao término do trabalho podem trazer conseqüências bloqueadoras ao desenvolvimento da expressão criadora. Cabe ao professor estimular as manifestações espontâneas dos alunos e ter um profundo respeito por sua personalidade e realizações. Neste clima de confiança mútua, o aluno não se sente pressionado a ser o melhor ou fazer o mais bonito e o professor pode desenvolver um trabalho onde o experimentar leva a diversos caminhos expressivos;

• **utilize material e recursos do próprio meio em que o aluno está inserido, deixando que desenvolva seu potencial criador, mediante a experimentação.** O professor deve evitar, desde cedo, que seus alunos acreditem que para se expressar criativamente são necessários materiais sofisticados e espaços reservados. É importante que os alunos sejam estimulados a descobrir, explorar e conhecer os recursos de seu próprio meio, pois isto faz parte de um comportamento global que permite ao aluno tomar consciência das relações que ligam cada coisa ao seu meio, identificando suas funções. No decorrer das atividades de expressão corporal pode-se explorar o espaço livre disponível: a sala de aula, o pavilhão do pátio, uma praça ou parque da comunidade. Música não se faz só com instrumentos musicais tradicionais. Há os sons da natureza que podem ser imitados; os ritmos do cotidiano; garrafas contendo diferentes quantidades de água, que produzem diferentes sons através do sopro no gargalo ou percutidas por baquetas, tampinhas, bambus, cascas de coco, pedaços de ferro, etc. Estes e tantos outros materiais, pesquisados, manipulados, dão oportunidade aos alunos de vivenciar o som, o ritmo e construir seus próprios instrumentos musicais.

Na expressão plástica quase tudo pode servir de matéria-prima para o trabalho criativo: folhas, galhos de árvores, sementes, cacos de tela, vidro, carvão, plástico, etc.

A areia aparentemente pobre e simples pode se tornar um elemento rico sobre uma folha de papel ou na palma da mão. Misturada com outros materiais tais como cola, anilina, serragem, etc., recriada, traz a vantagem de possibilitar a exploração do relevo e da textura.

É importante formar alunos independentes em relação ao uso dos materiais e isto é estimulado através da pesquisa e experimentação dos recursos disponíveis no próprio meio, vindo eles a desenvolver, desta forma, suas próprias técnicas.

3. PLANEJAMENTO

Educar pela arte consiste em transformar crianças e jovens em pessoas que usam as linguagens expressivas, que consomem arte, apreciam arte, fazem arte, sentem arte e finalmente se expressam através das diferentes linguagens da Arte.

Através das linguagens artísticas faz-se educação; as crianças e jovens que com elas trabalham são os mesmos que encontramos desenvolvendo conceitos e relacionando-os a todas as áreas do conhecimento. Expressar-se através da arte não é apenas uma questão de dom, mas sim, uma série de aquisições em todas as áreas do desenvolvimento: afetivo, motor, visomotor, cognitivo, perceptivo, etc.

A preocupação da Educação Artística deve ser o aluno como um ser vivo, inquieto e participante e um professor que não tema suas próprias dúvidas e que ao planejar tenha uma visão crítica, criativa, exploradora, encontrando situações que favoreçam a expressão e conteúdos que estabeleçam a relação eu/mundo.

Segundo Nikos Kazantzakis "os professores ideais são os que se fazem de pontes, que convidam os alunos a atravessarem e depois, tendo facilitado a travessia desmoronam-se com prazer, encorajando-os a criarem as suas próprias pontes". (1)

Assim, faz-se necessário um plano de trabalho envolvente, organizado pedagogicamente para atender às necessidades e interesses dos alunos, desenvolvido de forma que não vise a oferecer aos alunos apenas noções de teoria musical, plástica e cênica, mas sim que os leve a enriquecer-se com os seres humanos através do som, do ritmo, da melódia, do desenho, da modelagem, do gesto, da mímica, da dramatização, etc.

Deve-se garantir aos nossos alunos uma educação onde a arte atue como elemento integrador, permitindo o desenvolvimento cognitivo através da criação, reflexão, percepção do mundo, estabelecendo a relação escola-cultura.

A listagem de conteúdos constante do Programa representa um parâmetro para o professor, é um ponto de partida para um planejamento adequado à realidade na qual está inserido.

A proposta de Programa foi organizada em dois grandes campos:

1 - "Percebendo e utilizando criativamente o próprio corpo, espaço, objetos e sons como elementos integrantes do mundo estético".

2 - "Conhecendo e utilizando criativamente elementos da sua própria cultura."

Apesar de serem apresentados separadamente, por uma questão meramente didática, eles devem ser trabalhados integradamente e de forma seqüenciada.

Na listagem aparecem também separadas as linguagens cênica, musical e plástica. Ao elaborar seu planejamento, o professor deve estar atento para que as atividades a serem propostas garantam a integração concêntrica das linguagens, que se interligem dinamicamente.

Constata-se, por outro lado, que, de acordo com sua formação, ao planejar o professor enfatiza sempre uma determinada linguagem e, por vezes, se descuida das outras. Um planejamento bem feito, a partir das orientações do Programa, possibilita que o professor se aprofunde na área de sua especialidade, fazendo dela o eixo de seu trabalho com as demais linguagens, pois o objetivo maior é dar condições para que o aluno possa ampliar seus referenciais, sobre si próprio e sobre o mundo e trabalhar, simultaneamente, com todas as linguagens: musical, plástica, corporal, escrita e oral.

Para subsidiar o professor na organização de seu planejamento de ensino, o Programa define os objetivos, organiza os conteúdos. Para subsidiar seu plano de trabalho, nesta implementação sugere-se ao professor que suas propostas partam de elementos geradores que possibilitarão atividades significativas, integrando as linguagens e os dois grandes campos propostos.

Esses elementos geradores, que podem ser um objeto, uma obra de arte, a natureza, uma emoção, um fato, uma canção, etc., dão oportunidade ao professor para planejar uma série de atividades seqüenciadas, levando ao desenvolvimento de uma proposta que deve ser explorada em tantas aulas quantas forem necessárias. Esgotada a proposta, será o momento de o professor levantar, junto aos alunos, um novo elemento gerador, que desencadeará novas atividades.

Técnicas diversas a serem trabalhadas com os alunos adquirem, assim, um novo sentido: surgem como meios para expressão, possibilitando o experimentar e ensejando oportunidades de desenvolvimento do processo criativo, eliminando a preocupação com o produto final, ou com a técnica pela técnica.

No início do ano, quando da elaboração do plano de ensino, a partir dos conteúdos propostos, o professor pode fazer um levantamento de possíveis elementos geradores e respectivas atividades para todas as classes.

(1) KAZANTZAKIS, Nikos. Prefácio. In: BUSCAGLIA, Leo. Vivendo, Amando e Aprendendo. 7ª edição. Editora Record, 1982.